

Medicina Veterinária

ANESTESIA EM CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*) PARA RETIRADA DE CONTEÚDO CASEOSO EM SUBCUTÂNEO

Maria Clara Alves Pereira - Acadêmica do 2º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Ambulatório de Animais Selvagens, DMV/UFLA. Doutora em Ciências Veterinárias. - Orientador(a)

João Lucas de Souza Marques - Acadêmico do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Marcelo Augusto Oliveira Silva - Acadêmico do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Bárbara Resende Sousa - Acadêmica 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Luan Macedo da Silva Batista - Acadêmico do 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Resumo

A anestesiologia de aves é desafiadora, devido à diversidade de espécies e suas particularidades. Este relato tem como objetivo descrever o protocolo anestésico em Calopsita para remoção de conteúdo subcutâneo na região escapular. O animal, macho, 7 anos, 90 gramas, foi atendido no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras, apresentando nódulo de 0,5 cm na região escapular dorsal e conteúdo gasoso adjacente. Suspeitou-se de ruptura do saco aéreo cervical associada à presença de caseo, sendo encaminhado para cirurgia de exérese do material e colocação de dreno subcutâneo. Como medicação pré-anestésica (MPA), o paciente recebeu Midazolam (1,25 mg/Kg), associado à Morfina (0,5 mg/Kg) e à Cetamina (12,5 mg/Kg) por via intramuscular. A indução anestésica foi feita com isoflurano em máscara, seguida de intubação com sonda uretral nº 4. A manutenção ocorreu em sistema Mapleson D (Baraka neonatal, balão 50 ml), com fluxo de oxigênio de 1 L/min em vaporizador universal de isoflurano. O paciente foi monitorado a cada 5 minutos: frequência cardíaca (>300 bpm), respiratória (20–40 rpm), reflexos (corneal presente, palpebral ausente), dor superficial e profunda ausentes. O tempo de extubação foi de 60 minutos e a recuperação completa ocorreu em 40 minutos após a retirada da sonda. A utilização da MPA permitiu analgesia e sedação prévia do paciente, que possibilitou a diminuição da quantidade de Isoflurano administrado. Após 10 minutos da aplicação já foi observado o efeito dissociativo. O isoflurano permitiu indução e recuperação rápida do plano anestésico, isso porque esse fármaco é rapidamente absorvido pelos pulmões, sendo metabolizado facilmente pelas aves. Além disso, possibilitou estabilidade do plano anestésico, variando a profundidade conforme era alterada a concentração dessa droga. A ave teve uma recuperação rápida, estava ativa e se alimentando pouco tempo após o retorno anestésico. A associação com morfina e cetamina, apesar de utilizadas, têm grande variação de dose a depender da espécie. O reparo dos sacos aéreos em aves é pouco invasivo, pois dispensa grandes incisões e não compromete órgãos vascularizados, permitindo recuperação menos dolorosa. Assim, utilizou-se anestesia geral inalatória, sem necessidade de bloqueio loco-regional. Portanto, conclui-se que a associação de Cetamina, Morfina e Midazolam na indução, seguida de manutenção com Isoflurano, nas doses e para o procedimento citados, constitui protocolo seguro e eficiente para Calopsitas (*Nymphicus hollandicus*).

Palavras-Chave: Anestesiologia, Aves, Calopsita.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/H87cs20aHBs>

Sessão: 3

Número pôster: 178

Identificador deste resumo: 6504-19-5481

novembro de 2025